



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 230 - 17/08/2020 Diác. Herbert B. P. Barros

Perseverar na Generosidade (I)

“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2.10)

Considerando a generosidade como marca do cristão e da Igreja, não há como pensar em praticá-la de maneira pontual, esporádica ou eventual. Assim como outras disciplinas espirituais e componentes do serviço cristão, o exercício da generosidade cristã deve ser perseverante, continuado e constante.

Infelizmente, num mundo marcado pelo pecado e, portanto, pela insubmissão à justiça e aos propósitos divinos, as disputas por poder, a desigualdade e a pobreza são aspectos que marcarão a história da humanidade até que Cristo volte. Ora, se as pessoas não aceitam que seja Deus o governante de suas vidas, cada um arroga a si o direito de sê-lo. E, se cada um pode exercer esse poder, cada um se sente apto a estendê-lo sobre as vidas dos demais. O desejo por subjugar o outro é uma triste característica de nossa realidade humana. Não há como não recordar a célebre expressão hobbesiana *“O homem é o lobo do homem!”*, que bem exprime a condição social e relacional do ser humano decaído. Ela impede que haja um usufruto racional, igualitário e suficiente dos recursos criados pelo Senhor. Por essa razão, sempre haverá pobres entre nós.

Mas, não foi para isso que o Senhor nos criou! Esse é o desvirtuamento da criação. Deus-Pai enviou Cristo, Deus-filho, para regenerar sua criação. A nova vida que Cristo dá significa o restabelecimento do governo divinal nas nossas vidas (vide Isaías 9.6). E, após Jesus ter cumprido sua missão referencial e sacrificial, foi-nos enviado o Deus-Espírito, que opera em nós a transformação pela renovação do nosso entendimento (Romanos 12.2) e capacita seu povo a agir em prol da regeneração da raça humana, restabelecendo a vontade do Senhor em sua criação. Não devemos nos conformar com a lastimável caracterização deste mundo, como descrita no parágrafo anterior. Somos chamados a anunciar o Reino de Deus e a sermos agentes do Reino onde estamos e no tempo em que vivemos.

Assim, a velha e miserável realidade marcada pelo pecado e pelo distanciamento de Deus existe concomitantemente à realidade denominada novidade de vida, marcada pelo reconhecimento, arrependimento e constante busca pelo distanciamento do pecado e pela reconexão, por Cristo e pelo Santo Espírito, com o Deus vivo, Seus propósitos, Sua vontade e Sua justiça. Dessa forma, ao longo dos séculos, nós, servos e Igreja, somos colocados diante do mundo perdido tanto na condição de arautos e proclamadores das boas novas, quanto na função de agentes da regeneração pelo resgate da dignidade de todas as pessoas e da justiça nas relações sociais por meio do exercício prático da misericórdia, compaixão e graça.

Até que Cristo volte, devemos agir para transformar vidas e realidades, colocando em prática o perseverar na generosidade.